



## II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



### **Território como espaço de cuidado: reflexões críticas para a APS na Enfermagem em Saúde Coletiva**

Cassiane dos Santos Baseggio<sup>1</sup>

Maurício Kirschner<sup>2</sup>

Jonatan de Mello<sup>3</sup>

Nicole Palerosi Borges Bonome<sup>4</sup>

Valéria Faganello Madureira<sup>5</sup>

Daniela Geremia<sup>6</sup>

**Introdução:** O conceito de Atenção Primária à Saúde (APS) foi apresentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na declaração de Alma-Ata, trazendo como princípios chave o acesso universal à saúde, garantido como direito a todas as pessoas, concedendo prioridade aos grupos vulneráveis e, principalmente, a compreensão da relação direta entre o desenvolvimento econômico, social e educacional com a saúde da população. Os pilares e objetivos da APS, contidos na Declaração de Alma-Ata, referem-se à realidade e às necessidades que se apresentavam à época. Os principais fatores emergentes do período eram o saneamento básico e água potável, que estavam intimamente ligados ao objetivo de combate aos determinantes sociais, imunização e educação em saúde. (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986) No Brasil, as políticas da APS surgem de forma intensificada com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, saindo de um modelo mercantilista e biomédico para um foco universalista e igualitário em saúde, buscando promover ações longitudinais e integrais na atenção à saúde da população (Paim, 2008) Compreende-se que a APS é um nível de atenção que está diretamente ligado à população que ela atende, direcionando-a às políticas de prevenção e educação, de acordo com sua realidade. Paim (2008) explana sobre a necessidade de se entender que a atenção primária precisa estar atenta aos programas verticais e seletivos que vão fragmentar a população. Neste sentido, Santos (1996) aborda sobre o território, o que o mesmo define como um fenômeno vivo que está em constante construção e mudança, seja por ações físicas, estruturais ou tecnológicas, como também por meio das relações humanas no trabalho. Nesta

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: cassiane.santos@estudante.uffs.edu.br.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: mauriciokirschner@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: jonataenfermagem@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: nicollepalerosi@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: valeria.madureira@uffs.edu.br.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. E-mail: daniela.geremia@uffs.edu.br.



## II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



compreensão, o território é um campo neutro influenciado pelas ações humanas em seu contexto de cultura e política, como também pelas relações de poder, que direcionarão as ações para esse território. Nesse cenário, Santos (1996) conceitua Território formal e território usado, entende-se que o território formal é aquele que está delimitado por concepções formais e jurídicas, estados e municípios por exemplo. Já o território usado, sendo um espaço formado pelas práticas sociais e econômicas específicas daquele local, formadas pelos indivíduos que ali vivem. **Objetivo:** Analisar criticamente como a concepção de território, especialmente a noção de “território usado” de Milton Santos, pode contribuir para a qualificação das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo um cuidado mais aderente às realidades locais. Ampliar a discussão da temática para além da disciplina Fundamentos da Enfermagem em Saúde Coletiva do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)-Chapecó. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão crítica de natureza qualitativa, com abordagem teórico-conceitual, desenvolvida a partir da análise de obras fundamentais para o campo da Saúde Coletiva e da Geografia Crítica. O percurso metodológico baseou-se na leitura e discussão de textos-chave dos autores Milton Santos, especialmente sobre o conceito de território e “território usado”, e de Jairnilson Paim, no que se refere à estruturação da APS no contexto brasileiro em busca de uma atenção à saúde centrada em ações junto aos determinantes sociais de saúde. A construção da análise foi orientada pelos pressupostos do método dialético, buscando compreender as relações entre território e APS como fenômenos sociais, históricos e políticos em constante transformação no território nacional. As reflexões emergiram no âmbito da disciplina: *Fundamentos da Enfermagem em Saúde Coletiva*, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFFS–campus Chapecó - em diálogo com a prática profissional e os desafios frente aos determinantes sociais de saúde. Assim, a metodologia fundamenta-se em três eixos: (1) revisão crítica da literatura, (2) análise interpretativa dos conceitos-chave à luz do contexto atual da APS e (3) articulação teórica com base na experiência formativa e profissional dos mestrandos (as), valorizando a interseção entre território, saúde e política pública. Por se tratar de um texto de reflexão teórico e conceitual sem envolvimento de pesquisa com seres humanos, esta pesquisa não precisou de apreciação ética. **Resultados e Discussão:** A partir da leitura e análise teórica e conceitual, foi possível compreender que o território é uma construção social e política afetando a APS, visto que a partir da conceituação, denota-se que a importância do território se dá na medida em que ações são realizadas diante do levantamento dos indivíduos e suas necessidades e a criação de vínculo, além de ser possível a avaliação dos resultados e impactos de suas ações em saúde, no bem estar dos usuários (Pessoa, *et al* 2013). A APS é o alicerce estruturante de um sistema de saúde, e está intrinsecamente ligada às ações de Estratégia da Saúde da Família (ESF). Cujas possui a responsabilidade de estruturar os serviços da APS no país. Nos últimos 20 anos de expansão, houve grandes avanços, tais como; redução da mortalidade infantil e mortalidade evitável, redução das hospitalizações, entre outros, a ESF possui como principal objetivo, garantir a equidade na prestação de serviços (D’Ávila et al, 2021). A APS dispõe de diretrizes, a fim de organizar o cuidado voltado às necessidades das famílias e necessidades das comunidades locais, observando e respeitando as características culturais de cada população. Conforme orientações do Ministério da Saúde, descritas na portaria nº 2.488, em que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais, em decorrências das especificidades de cada região, e assim, cada equipe poderá ter uma formação distinta. Esta equipe atuará de forma integrada e

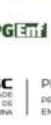


## II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



complementar, promovendo acesso, equidade e cuidados de qualidade. O modelo busca fortalecer vínculos entre a unidade de saúde, usuários do sistema e sua família (Giovanella, Franco; Almeida, 2021). Na ESF é utilizada a ferramenta Diagnóstico Situacional, a qual auxilia identificar as condições de saúde e de risco de uma determinada população, além de possibilitar o planejamento de ações em promoção de saúde. O instrumento permite identificar problemas, limites e potencialidades do serviço, contribuindo para a gestão e planejamento de ações que devem ser implementadas (D'Ávila et al, 2021). O diagnóstico da ferramenta de Diagnóstico Situacional é realizado pelas seguintes etapas: levantamento de dados, análise de dados, estabelecimento de prioridades, elaboração de propostas e planejamento. A partir destes conceitos, relaciona-se com a temática abordada por Milton Santos de "Território Usado". Em suma, a ferramenta é muito benéfica para a organização local, visto que gerencia e organiza, dando transparência na execução das atividades (Queiroz, Valente, 2018). **Considerações finais:** A efetividade real das políticas requer um entendimento profundo das atuais necessidades da população atendida. Isso vai muito além de disponibilizar serviços básicos, é preciso considerar os impactos econômicos, culturais e políticos que influenciam o processo saúde/doença. A abordagem na APS, especialmente na ESF, é uma base essencial para uma prática de saúde que realmente transforma. Não se pode reduzir o território de saúde a uma delimitação geográfica simples, pois ele é um conjunto complexo de fatores: condições econômicas, acesso ao saneamento básico, moradia adequada e níveis educacionais. Políticas de saúde são, assim, uma peça vital na saúde. Ampliar a perspectiva se mostra vital para criar uma abordagem relevante para acompanhar as necessidades do local e ajustá-la às realidades encontradas. A educação em saúde, quando inserida no contexto do território, não é simplesmente transmissão unidirecional de informação; mas uma troca dialógica de conhecimento coletivo. Quando plenamente aplicada, essa abordagem pode mudar tanto os territórios quanto a própria prática em saúde. Portanto, a adaptação e compreensão das necessidades locais tornam-se essenciais para que os resultados sejam eficazes.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Prim; Saúde Pública.

**Eixo temático:** Políticas de Equidade, Acessibilidade, redes de atenção e desafios no SUS

### Referências

1. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE. 1., 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf).
2. PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica.** Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
3. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: EdUSP, 1996.



## II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



4. SANTOS, Milton. **O retorno do território. OSAL: Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires: CLACSO, ano 6, n. 16, jun. 2005. ISSN 1515-3282.

5. D'ÁVILA, Otávio Pereira et al. Utilização dos serviços de saúde e cobertura populacional domiciliar pela Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 3955–3964, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.11782021>.

6. GIOVANELLA, Lígia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1475–1482, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>.

7. SANTOS DE QUEIROZ, R.; CAVALCANTI VALENTE, G. Diagnóstico situacional em unidade básica de saúde: contribuições para o campo da saúde coletiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/297>.

8. PESSOA, Vania Matos et al. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2253–2262, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mHwc3y7WHkVF6tGb7k8JS3J/>.